

Idosos e a informalidade do mercado de trabalho: Estudo em Teixeira de Freitas - BA

Mariana P. Silva*¹, Patricia. F. C. Pimentel², Flávia. C.O. Pimentel³, Júlia. I. G. Nascimento⁴

1,3,4. Estudantes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal Baiano Campus Teixeira de Freitas/BA.

*marpsc@hotmail.com

2. Professora de Administração do Instituto Federal Baiano, Teixeira de Freitas/BA;

Palavras Chave: Trabalho informal, idoso, inclusão social.

Introdução

Este trabalho é resultado de pesquisa desenvolvida em Teixeira de Freitas – BA, com a temática “Respeito e Valorização dos Idosos”, em que alunos do ensino médio técnico em administração desenvolveram em vários segmentos, tratando das relações com os idosos. Aqui teve o objetivo de analisar a realidade do mercado informal de trabalho para os idosos e o impacto sobre esta população.

O mercado informal de trabalho representa uma parcela considerável da economia regional e nacional e os idosos se mostram cada vez mais ativos nesse setor.

Atualmente, 11% da população brasileira é idosa (IBGE, 2012). Muitas vezes a aposentadoria não é suficiente para custear medicamentos, consultas, planos de saúde e outras necessidades da terceira idade. Assim, a saída encontrada para as pessoas nessa faixa etária que não tem ensino suficiente para um emprego é a informalidade. Esta se caracteriza pela falta de registros trabalhistas ou pequenos negócios também sem registros nos órgãos obrigatórios. Ainda, por consequência da baixa escolaridade, que dificulta o trabalho formal, boa parte deste público procura o mercado informal para desenvolver atividades que complementem sua renda, que na maioria das vezes consiste em um salário mínimo. Neste sentido, a pesquisa buscou identificar como se dá o trabalho informal dos idosos nesta localidade pois não foi encontrado nenhum registro de estudos neste direcionamento e isto vem corroborar com outros estudos em outras regiões já realizados.

Resultados e Discussão

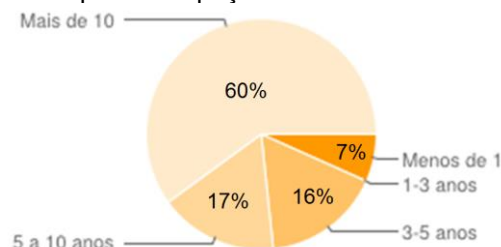
Dentre os trabalhos mais comuns, identificou-se que estão ocupados como camelôs, feirantes e catadores de latas ou lixo. Outra atividade desenvolvida por grande parte desse público é o trabalho rural – em plantações, canaviais e criação de gado. Atividades que requerem esforço físico e muitas vezes alta jornada de trabalho que podem prejudicar a saúde do idoso, bem como baixa produtividade.

Para desenvolvimento do trabalho foi realizada pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários e entrevistas em segmentos comerciais e principalmente nas feiras livres do município. Os dados levantados mostraram que a maioria dos entrevistados reside na zona urbana de Teixeira de Freitas; 60% trabalha como feirante há mais de 10 anos, como mostra extrato no gráfico à frente; Ao serem abordados sobre as condições dos trabalhos que desenvolvem, 70% mostraram-se satisfeitos com o trabalho na feira; 73% dos entrevistados trabalham com familiares, na maioria das vezes filhos e noras e 53% tem jornada de até 6 horas dedicadas à feira; Da amostra, 67% recebem auxílio do governo e os dados mostraram que a renda mensal de 83% dos idosos é inferior a 1 salário mínimo e 67% deles tem despesas com remédios.

Figura 1. Entrevista com feirante – Mercado Central – Teixeira de Freitas - BA.



Gráfico 1. Tempo de ocupação dos idosos como feirantes.



Conclusões

Por meio da pesquisa, pode-se tomar conhecimento da condição acerca do trabalho informal dos idosos, especialmente nas feiras livres. Constatou-se também que a maioria dos entrevistados (60%) não aceitaria uma oportunidade de se profissionalizar e formalizar pois entendem que já “passou da idade” e são satisfeitos com o trabalho.

Nesta experiência percebeu-se ainda que alguns minutos de atenção e um pouco “de prosa”, sem dúvida, elevam a autoestima deste grupo, pois em todos os casos, os entrevistados relataram que tiveram esta percepção, já que ao realizar as entrevistas ou aplicar os questionários eles queriam alongar a conversa. De outro modo, algumas pesquisas apontam que continuar trabalhando aumenta a expectativa de vida do idoso e contribui para a satisfação pessoal, uma vez que eles se sentem úteis, essa afirmativa também foi constatada. Ainda assim, há necessidade de estudos e atenção sobre esta população pois são vulneráveis quando se percebe que a maior parte da sua renda se destina à aquisição de medicamentos. Os feirantes não veem a criação de um negócio associativo, como um pequeno hortifrúti legalizado, uma alternativa para crescer dentro da lei. Da mesma maneira, ao visitar outras feiras municipais percebe-se que a região também está nesse contexto. Deste modo, há necessidade de mais atenção para inclusão destes em programas que incentivem a formalização.

Referência Bibliográfica

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 22/10/2014.